
EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELLE ANDREOLLI

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E
GINÁSTICA NAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO:
ANÁLISE E POSSIBILIDADES**

MARCELLE ANDREOLLI

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E GINÁSTICA NAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO: ANÁLISE E POSSIBILIDADES

Orientadora: Prof^a Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Co-orientadora: Marina Aggio Murbach

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2016

796.41 Andreolli, Marcelle
A559e A educação física escolar e ginástica nas Tecnologias da
Informação e da Comunicação : análise e possibilidades /
Marcelle Andreolli. - Rio Claro, 2016
25 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biotecnologia de Rio Claro

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto
Coorientadora: Marina Aggio Murbach

1. Ginástica. 2. Educação física escolar. 3. Tecnologias da
Informação e da Comunicação. I. Título.

MARCELLE ANDREOLLI

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E GINÁSTICA NAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO: ANÁLISE E POSSIBILIDADES

Orientadora: Prof^a Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Co-orientadora: Marina Aggio Murbach

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia e socorro presente na hora da angústia; à minha família e amigos. Dedico também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, e aos futuros professores, que esse trabalho possa auxiliar de alguma forma.

AGRADECIMENTO

Antes de mais nada quero agradecer a Deus por minha vida, família e amigos. Além de agradecer meu pai, Marcelo Andreolli, minha mãe Maria Helena dos Santos Andreolli, minha irmã Mellanie Andreolli e meu namorado Gustavo Gonzalo Guimarães, por sempre estarem presentes e passíveis de ajuda; além da calma e das palavras certas que depositavam em meus momentos tanto angustiantes quanto felizes.

Aos meus amigos da “Turma 3”, em especial Daniela Ambrósio de Almeida, Giovanna Pyles Barcellos e Yasmin Emanuelle Fernandes, e à minha república, em especial às amigas moradoras Mariana Garcia e Paula Pastori; todos companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, de confiança no mérito e ética aqui presentes. Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

À minha co-orientadora Marina Aggio Murbach e à Prof^a Laurita Marconi Schiavon pelos diversos “puxões de orelha” e pela ajuda incondicional, até mesmo em momentos inoportunos, e por me ajudarem a me encontrar dentro da universidade, do ensino, da pesquisa e da extensão. Enfim, à minha orientadora Fernanda Moreto Impolcetto por toda paciência e credibilidade investidas em mim na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso, além de ser um exemplo admirável para mim. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

A ginástica dentro do ambiente escolar, atualmente, está distante de ser um conteúdo trabalhado em todas as suas vertentes e possibilidades. Estudos apontam que deficiências na formação do professor de Educação Física dificultam o desenvolvimento da ginástica na escola tanto quanto (ou até mais que) a falta de materiais e infraestrutura. Aliada à deficiência na formação, podemos incluir a esta problemática a falta de materiais didáticos disponíveis para consulta dos professores. Atualmente a internet e todas as possibilidades de busca disponíveis por esse meio tornou-se para os professores um local tanto de apoio, para ensinar conteúdos, quanto de divulgação de materiais e conhecimentos com fácil acessibilidade. Diante disso, o objetivo desse estudo é pesquisar no Youtube, vídeos que divulguem conteúdos voltados à ginástica na Educação Física escolar, analisar os conteúdos divulgados e criar um meio de divulgação desse material, tendo como público alvo os professores. Para tanto, essa pesquisa, de natureza qualitativa, será desenvolvida por meio de três etapas: 1) Levantamento no Youtube de materiais (vídeos) sobre a ginástica na Educação Física Escolar; 2) Análise qualitativa descritiva dos conteúdos divulgados por essa mídia; 3) Criação de uma página no Facebook para divulgação dos materiais encontrados. Os principais resultados apontam 24 vídeos coletados, dentre eles mais da metade são relacionados à ginástica competitiva, e o único campo de atuação que não aparece nos resultados é o fisioterápico. Conseguimos classificar a maioria dos vídeos com relação aos níveis de ensino também, sendo que o Ensino Fundamental II apareceu mais do que os outros níveis. Os vídeos coletados nesta pesquisa são amadores, apenas três deles documentos por canais não pessoais (contas) no Youtube, a grande maioria é de canal específico dos professores de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ginástica. Tecnologias da informação e da comunicação.

ABSTRACT

Gymnastics in the school environment, currently, is far from being a content worked in all its aspects and possibilities. Studies show that deficiencies in the training of Physical Education teacher hinder the development of gymnastics in school as much as (or even more) the lack of materials and infrastructure. Coupled with the deficiencies in training, we can add to this problem the lack of teaching materials available for consultation this teacher. Currently, the internet and all available search range thereby became a place for teachers to teach as much support as content of promotional materials and knowledge with easy accessibility. Thus, the aim of this study is to search on Youtube, which is part of the Information and Communication Technologies (ICT), videos to disseminate content focused on gymnastics in Physical Education, as well as analyze the published content and finally create a means disclosure of this material, targeting public teachers. Therefore, this research, qualitative, will be developed through three steps: 1) Survey on Youtube materials on gymnastics in Physical Education; 2) descriptive qualitative analysis of the contents disseminated by these media; 3) Creating a Facebook page for disclosure of found materials. The main results show 24 videos collected, among which more than half are related to competitive gymnastics, and the only course of action that doesn't appear in the results is the physiotherapy. We were able to classify most of the videos regarding the levels of education also, and the "Middle School" appeared more than the other levels. The videos collected in this research are amateurs, only three documents by non-personal channels (accounts) on Youtube, most are specific placement of Physical Education teachers.

Keywords: School physical education. Gymnastics. Information and communication.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A ginástica e a Educação Física Escolar	11
2.2 A Ginástica na Escola.....	11
2.3 As TIC como apoio para ensinar conteúdos	13
3. MÉTODO	15
3.1 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	15
3.2 Análise dos dados	16
3.3 Devolutiva dos vídeos selecionados pela pesquisa	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Apesar da melhoria no *status* da Educação Física Escolar, que aconteceu especialmente a partir do Movimento Renovador da década de 1980, marcada pela mudança de atividade para componente curricular, pela elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e currículos Estaduais em todo o país, pelo reconhecimento quase que unânime da cultura corporal de movimento como objeto de ensino da disciplina, entre outros aspectos, seu papel na escola ainda precisa ser compreendido e reconhecido pela comunidade escolar, bem como seus objetivos e conteúdos.

Portanto, a área pode ter seu estado classificado como em período de transição – o que diversas vezes proporciona falha desde a formação inicial do professor até a continuada, afinal não se sabe como e o que ensinar nas universidades para ser ensinado nas escolas (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010). E com base nessa discussão, devemos lembrar que a teoria difere da prática, a prática inúmeras vezes faz com que o docente envolva saberes além das disciplinas científicas, sendo direcionados para a solução de problemas tangíveis e essencialmente pragmáticos, ou seja, ao atuar profissionalmente é necessário que haja sensibilidade para saber lidar com diversas situações, incluindo materiais, pessoas, entre outras (TARDIF, 2002).

As escolas diferem muito das universidades, afinal durante a graduação o aluno de Educação Física (EF) tem muitas vezes acesso a aulas com infraestrutura adequada, materiais específicos e outros adendos. Já na escola o professor geralmente não tem a seu dispor os mesmos locais utilizados numa aula do seu curso de graduação, muito menos os materiais necessários para trabalhar alguns conteúdos da disciplina.

Diante do quadro atual da Educação Física Escolar (EFE), os conteúdos indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/BRASIL, 1997), derivam da cultura corporal de movimento que é expressa por meio dos jogos, da dança, das lutas, dos esportes e das ginásticas. Na presente pesquisa, trataremos do conteúdo de ginástica, o qual a disciplina tem a função de desenvolver, afinal a ginástica está presente desde 1997 nos PCN e desde 2007 no Currículo do Estado de São Paulo, que destaca a importância de “um currículo pedagógico único para todas as mais de 5 mil escolas da rede pública estadual” (SÃO PAULO, [2008?]), buscando assim

garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências – porém constata-se que esse conteúdo não é trabalhado em todos os campos de atuação que ele possui, muitas vezes pela falta de materiais e/ou a falta de conhecimento e habilidade do professor (SCHIAVON, 2003).

Sendo assim, os professores de EF possuem algumas dificuldades relacionadas à adaptação das aulas, seja referente ao ambiente ou ao material (SCHIAVON, 2003) e a formação dos mesmos é atribuída como uma das causas dessas dificuldades. De acordo com Schiavon (2003), é possível e extremamente viável adaptar para o conteúdo os equipamentos que a escola possui, mas essa adaptação exige versatilidade e conhecimento para ser executada, de acordo com Schiavon e Nista-Piccolo (2007, p. 147), acima das dificuldades apontadas pelos professores (com relação a material e espaço), se os mesmos possuírem conhecimento no âmbito em questão serão capazes de transformar ideias em práticas possíveis, e nesse viés, podem construir materiais. Segundo Souza (1997), os conceitos sobre ginástica denotam um entendimento limitado, e a questão física é destacada das demais. O aspecto físico não é a única área que a ginástica atua, é possível separá-la em cinco campos para melhor entendimento (SOUZA, 1997). Tendo em vista que esse conteúdo da cultura corporal de movimento é vasto há dificuldade de defini-lo, e ocorre até mesmo diferenças de conceitos, definições e objetivos, o que provavelmente é um grande ponto que cria dúvidas e obstáculos para desenvolver o conteúdo da ginástica (MURBACH, 2013).

Diante dessa situação, é frequente que os docentes da área procurem alternativas que os auxiliem a ministrar as aulas nas condições em que se encontram – tais alternativas são buscadas especialmente por meio da comunicação com outros profissionais da área e mais recentemente pelo acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (DINIZ, 2014). É de extrema importância que o professor conheça as alternativas metodológicas que as tecnologias proporcionam no que se diz trabalhar o conteúdo em questão; é necessário que o mesmo reconheça que ao utilizar desse recurso é imprescindível ter uma postura crítica muito reflexiva e consciente, pensando sempre na finalidade pedagógica (PEREIRA; FREITAS, 2014).

Nas tecnologias a *internet* se destaca, por ser um sistema global de rede de computadores que utiliza o mesmo protocolo e nos dá a possibilidade de trocar mensagens, unindo usuários particulares, órgãos culturais, entidades de pesquisa e

toda envergadura. Um dos recursos desse sistema é o acesso a variadas informações em variados “endereço” (*links*), todo *site* (conjunto de páginas *Web*) possui um *link* e dentro da gama imensa de *sites* que existe atualmente, há o famoso *Youtube* que é responsável pela publicação de vídeos. No *Youtube* é possível criar uma conta para publicar os vídeos e, além disso, vê-se a alternativa de assistir a qualquer conteúdo desejado – todo indivíduo que possua internet pode utilizar esse *site* da maneira que quiser, com a finalidade que quiser, e caso queira compartilhar o vídeo com alguém, é só copiar o *link* do mesmo e enviá-lo.

Segundo Pereira & Freitas (2014), os vídeos representam grande parte da mídia e desse poder pedagógico dela, afinal é possível afirmar que a utilização de imagem integra o empoderamento das TIC. Lorenzato (1991) faz evidência à importância de uma prática reflexiva sobre a relevância de utilização de recursos didáticos, o mesmo afirma que é imprescindível determinar os objetivos do uso da tecnologia, pontuando em qual situação a mesma será usada. As tecnologias interferem direta e indiretamente não apenas no processo de aprendizagem, do qual os alunos fazem parte, mas também no de ensino – podendo auxiliar o professor (Lorenzato, 1991).

Para mais, outro recurso utilizado demasiadamente nos dias atuais é o *Facebook*, o próprio é utilizado por inúmeras pessoas e de inúmeras maneiras e finalidades – funciona como o *Youtube*, é um *site*, mas é classificado como uma rede social, ou seja, para acessá-lo é necessário criar uma conta, no caso um perfil, pode ser pessoal ou não. Uma das possibilidades do *Facebook* é o compartilhamento de *links* e a criação de páginas, com o objetivo que o indivíduo desejar – divulgação de marca, de fotos ou de vídeos, por exemplo.

O vídeo é um instrumento poderoso e que está ao alcance do professor, em todos os sentidos, podendo fazer com que se experimente sensorialmente o que o outro sentiu; como audiovisual o vídeo não faz requerimento de muito esforço e envolvimento por parte de quem está a recebê-lo (MORAN, 1995), no caso o professor, portanto o receptor detém as mensagens de maneira passiva (CAETANO; FALKEMBACH, s/data). A utilização dos vídeos por parte dos professores estimula a pesquisa e as competências individuais (CAETANO; FALKEMBACH, s/data), sendo que os mesmos não são tão direcionados à “razão”, é necessário então que o receptor do vídeo seja ético em relação às ideias que deseja construir com os alunos, além disso, o avanço da tecnologia – já citado anteriormente – é rápido e

destoante ao nível de capacitação dos professores (CAETANO; FALKEMBACH, s/data), o que procede em uso errôneo ou nulo das TIC (VALLE, 2006).

Com base nessa discussão, o objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso é pesquisar no *Youtube*, vídeos que divulguem conteúdos voltados à ginástica na Educação Física escolar, analisar os conteúdos divulgados e criar um meio de divulgação desse material, tendo como público alvo os professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ginástica e a Educação Física Escolar

No universo da Educação Física Escolar (EFE) são abordados os conteúdos da cultura corporal de movimento, como a dança, os esportes, os jogos e brincadeiras, as lutas e a ginástica (SOARES et al., 1992). Com isso, o currículo dessa disciplina é amplo e os conteúdos a serem trabalhados são de grande importância para a área, devendo ser todos estudados e ensinados de maneira igual e/ou equivalente (TEIXEIRA; RINALDI, 2007). O nível de complexidade é alto quando o assunto é ensinar tudo que diz respeito à área da EFE, afinal a formação é repleta de conteúdos, levando o profissional à dúvida do que ensinar, como ensinar e qual método usar (DARIDO, 1997).

Sendo assim, neste Trabalho de Conclusão de Curso foi escolhido um dos conteúdos da cultura corporal de movimento a ser desenvolvido nas aulas de EFE; o presente trabalho se ocupará em tratar especificamente da ginástica; a mesma está exposta em documentos oficiais da área (PCN/BRASIL, 1998; SÃO PAULO, 2008) e a partir da prática pedagógica (formação humana através de saberes tanto teóricos quanto de vivências), entende-se a ginástica como um conhecimento relevante para a formação profissional em questão. A mesma possui cinco campos de atuação, sendo eles o de competição, o de condicionamento físico, o fisioterápico, o de conscientização corporal e o de demonstração (SOUZA, 1997).

Segundo Souza (1997), é perceptível que a ginástica possui campos de atuação que diferem muito uns dos outros, portanto ela pode ter seu significado pouco compreendido, além de ser confundida com outras especificidades da área de EF, e sendo também inúmeras vezes caracterizadas apenas como uma forma de exercícios físicos. Dessa forma, é necessário que se conheça e aprenda sobre as diversidades gímnicas da área, para se construir o conhecimento dentro da sala de aula com os alunos (BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2003).

2.2 A Ginástica na Escola

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/BRASIL, 1997), que serviram de base para o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008), a ginástica é apresentada como:

Técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água (BRASIL, 1997, pág. 37).

Portanto, encontra-se presente em documentos nacionais e estaduais partes de alguns campos de atuação da ginástica (SÃO PAULO, 2008). Este fato é um avanço para o âmbito da EFE em questão, pois já direciona muitos professores a englobar esse conteúdo em suas aulas de Educação Física (TEIXEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2015), destaca-se, portanto a importância desse estudo na área de ginástica em relação à Educação Física Escolar (MURBACH, 2014). No entanto, apesar da ginástica estar nos documentos oficiais da EFE, é muito comum observarmos que a mesma não é trabalhada na escola de maneira pertinente (NISTA-PICCOLO, 1988) podendo apresentar também pouca representatividade nas aulas (SCHIAVON, 2003). As dificuldades dos professores de EF ao ministrar esse conteúdo, geralmente se relacionam ao espaço físico e materiais disponíveis – os mesmos são apontados como inadequados pelos professores, o que pode ser caracterizado como uma das razões para a ginástica não ser tão presente no contexto escolar (BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2003), afinal a deficiência de infraestrutura adequada para o desenvolvimento da própria desestimula o profissional a ministrar aulas de ginástica (SOARES et al., 1992, p.77).

Ademais, a falta de conhecimento e/ou contato com os conteúdos gímnicos, podem fazer com que os profissionais não entendam e não saibam como trabalhar a ginástica na escola – impossibilitando-os a enxergar além do âmbito competitivo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007). A divulgação exacerbada apenas da ginástica de competição pela mídia (TEIXEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2015), faz com que a sociedade, bem como os professores de EFE, reconheça a própria como uma prática da elite (SOARES, et al., 1992).

Apesar de todos esses apontamentos, percebe-se também que a formação profissional dos professores não é satisfatória atualmente; na área da EF é nítido que o curso não explora o senso crítico dos alunos para além do que se mostra da

ginástica nas mídias, ou seja, o que o “senso comum” conhece, e dessa forma não há oportunidade para que os graduandos possam ensinar além do que já se sabe sobre a temática (BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2003).

2.3 As TIC como apoio para ensinar conteúdos

E para além da universidade existe a formação continuada, afinal o aprendizado do profissional não é finalizado na graduação, o mesmo tem que estar sempre atualizado, até porque a sociedade cresce e muda constantemente, exigindo atualização de quem está no mercado de trabalho (SILVA, 2000). Ademais da formação continuada, temos as TIC; utilizar as inúmeras possibilidades que as mesmas nos oferecem, com a finalidade de apoio para os professores ensinarem conteúdos, é de extrema relevância (DINIZ; DARIDO, 2014), pois de acordo com Barbosa- Rinaldi e Souza (2003) reconhece-se a importância desse meio, uma vez que é de fácil acesso à publicação e obtenção de informações pela eminente tecnologia (*internet*); é muito claro que a mesma possui um grau de formação de conhecimento veloz e acessível.

Pesquisas que relacionam o contexto escolar, a Educação Física e as TIC apresentam a importância desse último item para a área, como a pesquisa de Passini (2014), na qual as mesmas são utilizadas com a finalidade de construir um banco de dados como material didático, voltado ao ensino do atletismo na escola.

Nesse sentido, resente-se a falta de trabalhos sobre as tecnologias, a EFE e a ginástica (objeto de estudo deste TCC) – é perceptível ao buscar no *site* “Google Acadêmico” que existem diversos trabalhos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, e quando se relaciona a mesma com a educação também se encontra muitas pesquisas (e derivados), porém ao relacionarmos essas duas temáticas com a Educação Física Escolar o número de trabalhos encontrados na área diminui, para aproximadamente duas dezenas. Ao filtrar ainda mais a pesquisa no *site*, para produções que atendessem o objetivo similar ao da minha – de auxílio dos professores de EFE através das TIC – vemos o resultado afunilar ainda mais, são poucos (menos de uma dezena) os feitos acadêmicos constatados que são direcionados à utilização das tecnologias para auxílio do professor (seja na forma de *blogs*, *sites*, *entre* *outros*).

Verifica-se então a vigente necessidade de estudos, pesquisas e resultados na área, afinal percebemos a dificuldade de uso e aproveitamento das novas tecnologias pela EF como um todo (DINIZ; DARIDO, 2014). Os professores apontam que não compreendem como lidar com esses dois temas em conjunto, pois já possuem a quadra como local de trabalho (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008). Consta-se que o uso das TIC é mais presente nas áreas de Artes (SALOMÃO; HEIDRICH, 2010) e Língua Estrangeira (ALMEIDA, 2009), por exemplo, e não na Educação Física.

Em contrapartida, o Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo e outros documentos oficiais da área apontam que devem ser utilizados outros recursos nas aulas de Educação Física; no caso podemos claramente considerar a *internet* como um desses recursos. É visível a atenção que se dá à relação professor-tecnologia, nos dias atuais, porém vê-se necessário o pensamento de que as novas tecnologias podem fazer mais parte da formação continuada e não da formação em si do profissional (DINIZ; DARIDO, 2014). Segundo Diniz e Darido (2014), as TIC podem oferecer muitas informações, opções de estratégias divergentes, conhecimentos adicionais e para além, as mesmas podem ter uma rede de assuntos do interesse do professor em questão, com uma fonte confiável.

3. MÉTODO

Com base nessa discussão, o objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso é pesquisar no *Youtube*, que faz parte das diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação, vídeos divulgados de conteúdos voltados à ginástica na Educação Física Escolar, assim como, analisar os mesmos e por fim criar um meio de divulgação, no caso uma página no *Facebook*, do material encontrado.

Para alcançar esse objetivo, a mesma foi realizada por meio de três etapas, a saber:

1ª etapa – Levantamento no *site Youtube* de materiais sobre a ginástica na Educação Física Escolar;

2ª etapa – Análise qualitativa descritiva dos conteúdos divulgados por essa mídia;

3ª etapa – Criação de uma página no *Facebook* para divulgação dos materiais encontrados.

3.1 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Sendo assim, com fundamento na *internet*, que atualmente tem se mostrado um âmbito excepcional de pesquisas sobre ensino e escola, buscou-se identificar e ordenar diversos vídeos no *site Youtube* comportando dados sobre temas peculiares, por exemplo relacionados à ginástica, com o intuito de amparar o trabalho do professor de Educação Física Escolar.

Referente à primeira etapa, apesar de inicialmente pensarmos em fazer a busca das informações em diversos *sites*, *blogs*, meios eletrônicos, (...), decidimos nos centrar no *Youtube*, pois o site nos dá a possibilidade de compartilhar o vídeo na página de *Facebook* que criamos, o site que nos centramos conta com muitos vídeos postados diariamente sobre inúmeros assuntos, e alguns deles possuem cunho didático.

No *Youtube* fizemos a busca, durante a segunda semana de setembro de 2016, utilizando as palavras-chave ginástica escolar, o resultado foi de 21.100 vídeos encontrados, porém em seguida, fizemos uso do recurso de “filtro” do *site*, e filtramos a pesquisa por: “classificado por contagem de visualizações”, e continuamos com o número de 21.100, mas apareceram apenas doze páginas de

pesquisa, sendo onze páginas com vinte vídeos cada e uma página com três, totalizando 223. A partir daí, decidimos os nossos critérios de exclusão e de inclusão, os de exclusão foram: vídeos de apresentação de festivais do Ensino Superior; apresentações de grupos competitivos em ginásios de esportes; “Jogos Escolares”. Já os critérios de inclusão foram: vídeos sobre ginástica em ambiente escolar e/ou que auxiliem em ambiente escolar (como vídeos “didáticos”). Sendo assim, um total de 24 vídeos foram encontrados a partir desses critérios.

3.2 Análise dos dados

Nesta pesquisa, os dados foram divididos conforme a categorização dos campos de atuação da ginástica em: de competição, condicionamento físico, fisioterápico, conscientização corporal e o de demonstração (SOUZA, 1997), assim como separados por níveis de ensino ao qual se relaciona. Para mais, analisamos a descrição dos vídeos coletados e conteúdo neles expostos a fim de classificar a qualidade desse vídeo, tanto em termos de imagem e som, como relevância para uso como ferramenta de apoio em aula.

3.3 Devolutiva dos vídeos selecionados pela pesquisa

Os resultados serão evidenciados por meio de um produto final gerado para fins de auxiliar os professores na prática pedagógica. O material a ser elaborado terá, portanto, uma linguagem acessível aos professores e demais interessados em ensinar a ginástica na escola. Assim, partiremos da ideia de Bandeira (2008), que define material didático como “produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática” (p 2). Dessa forma, podemos ver que realmente o material gerado por essa pesquisa se encaixa como didático, pois, foi elaborado de forma simples e objetiva tendo como base as possíveis informações da prova utilizando o vídeo citado.

Sendo assim, conforme os vídeos forem postados na página criada para auxiliar nos recursos do ensino dos professores de EF, os mesmos podem assisti-los e, de alguma forma, os vídeos podem estabelecer ideias e conhecimento a eles. Afinal, os vídeos escolhidos para divulgação são baseados em educativos de

ginástica e em elementos que esse conteúdo trabalha. As TIC auxiliam os professores, como uma “espécie” de formação continuada (DINIZ; DARIDO, 2014), sendo na realidade um apoio para a construção de conhecimento professor-aluno-conteúdo.

Pretende-se com esse material didático que, ao ser utilizado por qualquer pessoa, o conhecimento em torno da ginástica possa ser maximizado da melhor maneira possível. O material conterà informações e atividades pré-selecionadas sobre campos de atuação desse conteúdo da cultura corporal de movimento.

Esperamos que os resultados dessa pesquisa contribuam para o professor, possibilitando a ele a possibilidade trabalhar com a ginástica em aulas de EF, com a colaboração das TIC, em especial os videos do *Youtube*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 24 vídeos coletados nesta pesquisa notou-se a presença majoritária do campo de atuação da ginástica que geralmente é mais retratado pela mídia (TEIXEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2015) e também mais conhecido pela população (SOARES, et al., 1992), no caso, o campo da ginástica de competição (aproximadamente 66,6%), o campo de condicionamento físico também aparece em uma escala razoável (aproximadamente 29,1%), seguido pelo campo conscientização corporal (aproximadamente 8,3%), temos então uma retratação bem baixa do campo da ginástica de demonstração (aproximadamente 8,69%) e a presença nula da ginástica fisioterápica, como pode se observar na tabela 1.

Tabela 1: Vídeos de Educação Física Escolar e ginástica divididos por meio dos campos de atuação da Ginástica

Competitiva	Conscientização Corporal	Condicionamento Físico	Demonstrativa	Fisioterápica
16 vídeos	3 vídeos	7 vídeos	2 vídeos	0 vídeos
https://www.youtube.com/watch?v=8UEC4GK5alc	https://www.youtube.com/watch?v=GtX2UpoBA4Q	https://www.youtube.com/watch?v=tR-l8qFEXq0	https://www.youtube.com/watch?v=3A7DyPmAi5s	
https://www.youtube.com/watch?v=bjsZJp9bT2A	https://www.youtube.com/watch?v=87AB3vqkVRE	https://www.youtube.com/watch?v=CPVWdPDxLSk	https://www.youtube.com/watch?v=hV9vCv0Qho8	
https://www.youtube.com/watch?v=pgRzKo9qVH0	https://www.youtube.com/watch?v=Wwd31DWDx84	https://www.youtube.com/watch?v=DSluKK0Yq0c		
https://www.youtube.com/watch?v=FZWIKQDOr3U		https://www.youtube.com/watch?v=wkzc8Ruqdtw		
https://www.youtube.com/watch?v=VBQzodZHRvU		https://www.youtube.com/watch?v=Wwd31DWDx84		
https://www.youtube.com/watch?v=ErpbzVILzhc		https://www.youtube.com/watch?v=lrdQeXGGS9I		
https://www.youtube.com/watch?v=wkzc8Ruqdtw		https://www.youtube.com/watch?v=asNfJe1XJm4		
https://www.youtube.com/watch?v=DHqFxFGBZGA				
https://www.youtube.com/watch?v=SOXGHSjieDA				
https://www.youtube.com/watch?v=cluc-EfEBB8				
https://www.youtube.com/watch?v=3A7DyPmAi5s				
https://www.youtube.com/watch?v=lrdQeXGGS9I				
https://www.youtube.com/watch?v=hAZ6oITG4jU				
https://www.youtube.com/watch?v=4yePwZWNd4				
https://www.youtube.com/watch?v=YGLs79QdOM				
https://www.youtube.com/watch?v=w5iwE6C0jaM				

*Alguns vídeos se relacionam com mais de um campo de atuação em questão.

Referente à divisão dos vídeos a partir dos níveis de ensino, foi perceptível a presença bem maior de vídeos retratando a ginástica no Ensino Fundamental II (aproximadamente 37,5%), em detrimento do Ensino Médio (aproximadamente 12,5%) e do Ensino Fundamental I (aproximadamente 12,5%), seguido da Educação Infantil (aproximadamente 4,16%). Sobre a categoria sem classificação (aproximadamente 25%), os vídeos se relacionam a demonstrações de exercícios, técnicas, fundamentos e/ou educativos, contendo um vídeo produzido num ginásio de Ginástica Artística e o restante produzido durante aulas, todos são amadores e não profissionais.

Tabela 2: Vídeos de Educação Física Escolar e ginástica divididos por meio dos níveis de ensino

Educação Infantil 1 vídeo	Ensino Fundamental I 3 vídeos	Ensino Fundamental II 9 vídeos	Ensino Médio 3 vídeos	Sem Classificação 6 vídeos
https://www.youtube.com/watch?v=tR-l8qFEXg0	https://www.youtube.com/watch?v=bjsZJp9bT2A	https://www.youtube.com/watch?v=lrDQeXGGS9I	https://www.youtube.com/watch?v=w5iwE6C0jaM	https://www.youtube.com/watch?v=Wwd31DWDx84
	https://www.youtube.com/watch?v=DHgFxqGBZGA	https://www.youtube.com/watch?v=3A7DyPmAI5s	https://www.youtube.com/watch?v=CPVWdPDxLSk	https://www.youtube.com/watch?v=hV9vCv0Qho8
	https://www.youtube.com/watch?v=FZWIKQDOr3U	https://www.youtube.com/watch?v=cluc-EfEBB8	https://www.youtube.com/watch?v=hAZ6otTG4IU	https://www.youtube.com/watch?v=wkzc8Rugdtw
		https://www.youtube.com/watch?v=YGLs79QdOM		https://www.youtube.com/watch?v=87AB3yqkVRE
		https://www.youtube.com/watch?v=4yePwlZWND4		https://www.youtube.com/watch?v=DSlUkK0Yq0c
		https://www.youtube.com/watch?v=SOXGHSjieDA		https://www.youtube.com/watch?v=8UEC4GK5alc
		https://www.youtube.com/watch?v=ErpbzVILzhc		
		https://www.youtube.com/watch?v=asNfJe1XJm4		
		https://www.youtube.com/watch?v=pqRzKo9qVH0		

Conteúdo dos vídeos

Após um primeiro olhar sobre os vídeos coletados, nota-se que todos são vídeos amadores, não havendo nenhum vídeo com qualidade profissional. Assim, foram encontrados vídeos referentes à: apresentações, desenvolvimento de atividades, ensino de fundamentos ginásticos e com imagem de materiais (no caso da Ginástica Artística) produzidos pelo professor.

Sobre os vídeos que se relacionam à apresentações encontraram-se cinco, todos filmados em ambiente escolar, mais especificamente em aulas de EF e pelo professor que ministrava a aula, sem canal (conta no *Youtube*) específico da EFE,

isto é, as filmagens foram publicadas pelos docentes em seus respectivos canais pessoais. Em sua maioria, esses recursos audiovisuais foram utilizados como gravação de atividades propostas pelo professor referentes ao campo de atuação da ginástica que a turma estudou. Ou seja, a maioria das coreografias foi elaborada pelos próprios alunos a partir de conhecimentos construídos em aulas.

Com relação ao desenvolvimento de atividades nos vídeos, a maioria ocorreu em aulas de EFE, seguindo a mesma linha das filmagens das apresentações – feitas pelo professor e exposta em seu canal – alguns vídeos são de aulas do curso de Educação Física do Ensino Superior, podendo ser também apresentação de atividades realizadas como apresentação em grupo. Encontramos a prática de atividades com ensino de fundamentos no vídeo de um canal intitulado Esporte Escolar, feito num aparente centro de treinamento, e apesar dos exercícios serem simples, aparentou ser apresentado por atletas da modalidade, no caso, jovens meninas.

O material coletado citado no parágrafo acima continha além de fundamentos ginásticos diversos educativos preparatórios para a realização dos fundamentos originais das modalidades. Até então é compreensível que só foram encontrados vídeos relacionados ao campo competitivo da ginástica, porém houveram outros estilos encontrados, mesmo que em menor escala. Foi possível relacionarmos um vídeo com mais de uma área de atuação, contendo muitas atividades que tinham como foco a conscientização corporal, principalmente quando o conteúdo era trabalhado com uma faixa etária menor, e outras que representavam muito bem a parte de condicionamento físico, especialmente quando trabalhadas com faixa etária mais alta.

Conseguimos observar também alguns vídeos que trabalhavam a ginástica de condicionamento físico, por meio da Ginástica Aeróbica, ou seja, de coreografias que foram filmadas em aula (pelo professor – no mesmo viés da maioria dos vídeos já citados). Apenas dois vídeos foram divulgados por um canal específico de Educação Física Escolar e coincidentemente eles eram muito curtos e representavam educativos/fundamentos da Ginástica Acrobática para o Ensino Fundamental II.

Em geral os conteúdos presentes no material coletado nesta pesquisa servem de auxílio para o professor de EFE, afinal são repletos de alternativas possíveis de trabalhar em aula, contendo também um vídeo em que há um material improvisado

construído pelo professor que está filmando e que publicou o vídeo. O material aparenta ser simples e de fácil construção, em conjunto o docente disponibiliza imagens dos alunos realizando exercícios da Ginástica Artística no aparelho que faz jus a uma trave de equilíbrio.

Em termos de qualidade o som de alguns vídeos é ambiente, já em outros percebemos uma edição simplificada, com adição de músicas animadas escolhidas pelo dono do canal e também algumas frases para embasar o telespectador sobre o que acontece no vídeo. A filmagem em algumas vezes foi tida como precária (trêmula e/ou desfocada); quanto à resolução, houveram problemas com a nitidez – porém a capacidade de entendimento de todo conteúdo foi totalmente possível em todos os vídeos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre os objetivos gerais que buscavam vídeos divulgados de conteúdos voltados à ginástica na Educação Física Escolar no *Youtube*, que faz parte das TIC, a fim de analisá-los e posteriormente criar um meio de divulgação, no caso uma página no *Facebook*, do material encontrado – foram apresentados neste presente Trabalho de Conclusão de Curso os vídeos encontrados, suas relações com a EFE e com os campos de atuação da ginástica.

Assim, percebemos que existem vídeos desse cunho e que eles são totalmente funcionais, podendo auxiliar o professor de EF a lecionar o conteúdo da cultura corporal de movimento, denominado ginástica, apesar de serem poucos e bem parecidos, além de nenhum ser profissional e apenas três publicados por canais (contas no *Youtube*) não pessoais.

Os vídeos podem ajudar a desenvolver a criatividade nos professores que assistem e não detêm muito conhecimento na área, pois há apresentação de materiais alternativos, educativos fáceis, coreografias em aula, atividades ginásticas e muitos elementos gímnicos. Além disso, quem assiste aos vídeos percebe a viabilidade de adaptar a ginástica e seus campos de atuação a qualquer faixa etária e/ou nível de ensino.

Com relação à página no *Facebook* ela foi classificada no *site* como de “Entretenimento”, na categoria “Equipe de esportes escolar”, intitulada “Ginástica e Educação Física Escolar”, o *link* para acessá-la é <https://www.facebook.com/ginasticaeeducacaofisicaescolar/>. A página foi direcionada a pessoas conhecidas da área de EFE, além de divulgada em nossas contas pessoais na rede em questão; obtivemos visualizações e curtidas, afinal é um meio de fácil acesso.

Por fim, salientamos a necessidade de ainda mais pesquisas voltadas para essa área, focando na problemática da formação e com a finalidade de agregar, ou seja, criando intervenções que auxiliem a área da Educação Física Escolar e quem a constrói, no caso os professores e a relação professor-aluno-conteúdo, que são o futuro da mesma.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, I. P.; SOUZA E. P. M. **A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: ensino de primeira à quarta série.**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: Mec/ Sef, 1998.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M. **YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD.** Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/3aSaulo.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016

DINIZ, I. K.; DARIDO, S. C. **As danças folclóricas no Currículo de Educação Física do estado de São Paulo.** Rio Claro: Motrivivência, 2014.

GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. "Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, p. 10-21, 2010.

LORENZATO, S. **Por que não ensinar geometria?** Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1º semestre 1995.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. **Ensino da Ginástica na Escola Pública: As Três Dimensões do Conteúdo e O Desenvolvimento do Pensamento Crítico.** Florianópolis: Motrivivência, maio 2015.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação**, São Paulo, jan./abr. de 1995. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2016.

MURBACH, M. A. **A experiência em Ginástica no Ensino Fundamental e Médio nas escolas estaduais da cidade de Rio Claro.** 2013. Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica – Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

MURBACH, M. A. **A Ginástica no Ensino Fundamental e Médio na cidade de Rio Claro/SP: a perspectiva dos alunos.** 2014. Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida com apoio da Reitoria da Unesp – Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades física como proposta educacional para 1a. fase do 1o. grau.** 1988. Dissertação (Mestrado em Educação - . Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

PASSINI, G. K. **As novas tecnologias de informação e comunicação como um recurso para a produção de material didático voltado ao ensino do atletismo.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

PEREIRA, B. T. ; FREITAS, M. C. D. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>> Acesso em 10 Mai. 2014.

SALOMÃO, S. E. S; HEIDRICH, F. E. (2007). Produção de material didático a partir de uma interface de jogo digital. **Graphica.** Curitiba. Disponível em: <http://www.degraf.ufpr.br/artigos_graphica/producao.pdf>. Acessado em 08/06/2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo.** São Paulo: SEE, 2008.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão **sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação.** *Educ. Soc.* [online]. 2000, vol.21, n.72, pp.89-109. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000300006>.

SCHIAVON, L. M. **O projeto “Crescendo com a Ginástica”:** uma possibilidade na escola. 2003. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2003.

SCHIAVON, L. M. ; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica vai à escola. **Revista Movimento,** Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, set./dez., 2007.

SOARES, C. L., et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA; BARBOSA-RINALDI, I. P.. **A Ginástica na Educação Física Escolar e a Metodologia Críticosuperadora.** Maringá: Paraná, 2007.

TARDIF, M. **"Saberes docentes e formação de professores."** *Rio de Janeiro: Vozes* (2002).

VALLE, L. R. L. D.; CRUZ, D. M. Reinventando a TV e o vídeo na escola: Uma experiência com a TV Escola e os professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná. **Athena - Revista Científica de Educação,** Vol. 1, Número 1, jun./set. 2003. Disponível em: . Acesso em 2 de nov. 2006.

ORIENTADOR

CO-ORIENTADOR

Prof^a Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Marina Aggio Murbach

DISCENTE

Marcelle Andreolli